

## **IMAGINAÇÃO E REALIDADE: IMAGENS DA INFÂNCIA EM MÁXIMO GÓRKI E GRACILIANO RAMOS**

ANA CLÁUDIA DE OLIVEIRA DA SILVA (IFF)

O presente trabalho objetiva realizar uma análise comparativa entre as obras “*Infância*”, de Máximo Górkí, escritor russo, e a narrativa homônima de Graciliano Ramos, a partir do olhar da criança e sua descoberta do mundo. Tais aspectos são essenciais para compreender o processo formativo da imaginação, elemento principal da criação literária. Nos dois livros o registro é o da memória, no entanto, a construção narrativa é a da ficção, permitindo ao leitor pôr-se quase que rente aos acontecimentos pela forma escolhida pelos narradores para contar as histórias. Nesse processo, destaca-se a diluição das fronteiras entre realidade e ficção, devido à utilização de técnicas ficcionais que aproximam as narrativas do romanesco, e, por consequência, a presença do discurso metaficcional. Ambas as narrativas são escritas de forma bastante realista e sincera, revelando uma infância pobre e difícil, marcada pela brutalidade das relações sociais e familiares. Tudo isso é retratado ora pelo olhar da criança, que desvela esse mundo desconhecido e complexo, ora pela perspectiva do homem maduro, o qual reflete sobre os acontecimentos pretéritos. Nesse jogo dual, a experiência particular, autobiográfica, desliza para o que é coletivo, pois as histórias pretendem-se mais amplas. Nas palavras de Górkí, a narrativa não trata apenas sobre a sua vida, mas também sobre “aquele acanhado e sufocante círculo de impressões horríveis em que viveu – e em que vive, ainda hoje – um russo comum”.

Palavras-chave: Infância. Autobiografia. Imaginação. Realidade.